

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

02/2015

Estiagem faz preço da batata ter alta de 30%, aponta Ceasa Campinas

Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/01/estiagem-faz-preco-da-batata-ter-alta-de-30-aponta-ceasa-campinas.html>

Data: 12/01/2015

Em um supermercado da cidade, quilo do produto é vendido por R\$ 5,99. Outros itens, como cebola e beterraba, tiveram aumento menor, de 5%.

A estiagem em estados produtores fez o preço da batata subir aproximadamente 30%, segundo o Ceasa de Campinas (SP). Em um mercado da cidade, o quilo do produto era vendido por R\$ 5,99 nesta segunda-feira (12).

Outros produtos também tiveram aumento, como cebola, beterraba, mas o reajuste foi bem menor, de 5%. De acordo com o Ceasa, em janeiro de 2013 e 2014, o preço da batata teve aumento de 3,5%.

Para driblar o preço alto, a sugestão de consumidores é substituí-la pela batata doce, por exemplo, que é encontrada por R\$ 4,99. Ou então a mandioca, achada por R\$ 2,99 o quilo.

Assista ao vídeo: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/01/estiagem-faz-preco-da-batata-ter-alta-de-30-aponta-ceasa-campinas.html>

Preço da batata está até 60% mais caro na região de Itapetininga

Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2014/12/preco-da-batata-esta-ate-60-mais-carro-na-regiao-de-itapetininga.html>

Data: 26/12/2014

Uma das causas foi a ausência de chuva durante o início da plantação. Preço dos itens do hortifrúti em geral cresceu mais de 10%.



A falta de chuva no início do ano ainda reflete no bolso dos consumidores. Na região de Itapetininga (SP) o preço da batata aumentou 60%, e uma das causas foi a ausência de chuva durante o início da plantação.

O déficit na produção de batatas no Brasil atingiu mais de 200 mil sacas. O gerente de uma cooperativa agrícola em Tatuí (SP), Elias Neves Da Silva, explica que os fatores que influenciaram no aumento dos preços dos hortifrúti foram as mudanças climáticas. “Foi um ano bem complicado em função das mudanças climáticas. A recuperação veio agora em outubro, novembro. A dona de casa começa a sentir na hora que vai a feira, passa a ter que comprar a batata por um preço que estava R\$ 0,50 e agora R\$ 2.”

O gerente de supermercado Adnilton Piri diz também que as mudanças no clima desde o início da produção prejudicaram a safra. “No plantio houve falta de chuva, já na colheita houve um excesso de água. Isso fez cair a produção da batata que representa muito na mesa do consumidor.”

Além da batata, segundo uma pesquisa feita pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em 2014 o preço dos itens do hortifrúti em geral subiu mais de 10%.

A dona de Casa Aparecida Zonati conta que a opção para fugir do preço alto é saber improvisar na hora das compras, trocando a batata por outros legumes. “Substituir por outras coisas e usar menos até que abaixe o preço.”

A aposentada Ilda Machado Ribeiro diz que escolher frutas e verduras está mais difícil para o consumidor porque eles estão mais caros este ano, por isso é preciso buscar os lugares com o preço mais em conta. “Tem que procurar o lugar mais barato. O salário não sobe então é preciso procurar.”

Assista a reportagem: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2014/12/preco-da-batata-esta-ate-60-mais-caro-na-regiao-de-itapetininga.html>

Feministas atacam premiê belga com batatas fritas e maionese

Disponível em:

<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2014/12/feministas-atacam-premie-belga-com-batatas-fritas-e-maionese.html>

Data: 22/12/2014

Ao grito de “FORA AUSTRIDADE, MICHEL FORA!”, jovens interromperam o primeiro-ministro quando ele tomava a palavra para conversar com empresários.

O primeiro-ministro da Bélgica, Charles Michel, foi alvo nesta segunda-feira (22/12) de um ataque atípico enquanto participava de uma conferência, protagonizado por **várias** feministas do movimento Liliiths, que jogaram batatas fritas e maionese.

Ao grito de "Fora austeridade, Michel fora!", as jovens interromperam o primeiro-ministro quando tomava a palavra em uma conversa com empresários no Círculo da região de Valônia, na cidade belga de Namur, jogando batatas fritas - símbolo gastronômico belga - e salpicando-o com sachês de maionese.

Michel deixou rapidamente a sala, todo sujo de molho, e as ativistas foram retiradas pelos serviços de segurança, que foi pega de surpresa.

Quinze minutos depois, o chefe do Executivo belga reapareceu na sala e pronunciou o discurso que tinha preparado.

O site do movimento feminista explicou que a ação foi realizada em um período "de vacas magras", durante uma conferência privada para expor o programa político e econômico do governo federal para um grupo de "grandes chefes e financeiros da região".

"O modelo social é destruído em nome de uma competitividade absurda que deixa o bem-estar da população do lado de fora dos ministérios", dizia o comunicado divulgado pelo grupo.

"Ao povo belga só sobram as batatas com o molho da austeridade. Por isso atiramos o símbolo de uma Bélgica que (o Executivo) está desmantelando", acrescentou.

Sete Lagoas: cidade dos snacks

Disponível em:

<http://www.otempo.com.br/capa/economia/sete-lagoas-cidade-dos-snacks-1.968610>

Data: 04/01/2015

Toda produção da batata Lay's sai de Minas, de uma das quatro fábricas da PepsiCo no Brasil



Por ano, são vendidos no Brasil 344,9 milhões de pacotes de salgadinhos, chamados 'snacks', segundo levantamento da Nielsen. Sete Lagoas, na região Central de Minas, tem grande participação na produção desses produtos. É de lá que sai 100% da batata Lay's que será distribuída no Brasil. A fabricante, PepsiCo, não abre os números de produção, mas revela que 26% de tudo que o grupo produz no Brasil vem de Sete Lagoas.

O diretor de marketing da PepsiCo Brasil, Gonzalo Do Pico, explica que a localização estratégica e a oferta de batatas de qualidade da região foram determinantes na escolha para a produção da Lay's. A empresa tem outras três fábricas em São Paulo, Paraná e Pernambuco.

“A planta de Sete Lagoas é um modelo de tecnologia, e a escolhemos para trazer de novo a Lay's ao mercado. E ela está muito bem localizada, perto de grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo e perto da porta de entrada para o Nordeste. As condições climáticas são favoráveis à produção de batatas”, afirma. Foi para esses dois Estados que a PepsiCo começou a distribuir a batata, reformulada em uma embalagem especial, voltada para o público adulto que gosta de consumir um tira-gosto. Em novembro, a Lay's começou a ser vendida em Minas Gerais e no Espírito Santo. “Começamos aos poucos, testando o produto e os mercados, mas a ideia é expandir para outros Estados”, explica o diretor.

A fábrica de Sete Lagoas também produz outras batatas como Ruffles e Sensações, além de vários outros salgadinhos bem conhecidos como Baconzitos, Fandangos, Cebolitos e Doritos. Eles são conhecidos da Elma Chips, que foi comprada pela PepsiCo em 1999. “A marca foi adquirida há 15 anos, mas foi mantida em alguns produtos”, explica o diretor de marketing.

Para fabricar a Lay's, a PepsiCo investiu em novas contratações. Hoje, toda a linha de produção emprega 289 pessoas em Sete Lagoas. “Só as batatas Lay's respondem por 10% de toda a produção da planta”, destaca. Segundo ele, o consumo per capita de 'snacks' no Brasil ainda é pequeno em relação a países como os Estados Unidos, o que indica grande potencial de crescimento.

Batatinhas no festival

Pelo menos nas três últimas edições do festival Comida di Buteco, que acontece uma vez por ano em Belo Horizonte, o Doritos esteve presente na composição dos pratos. Em 2015, a batatinha Lay's também estará nas mesas dos botequeiros. “Em 2014 já tivemos a Lay's. Agora vamos fazer um investimento mais forte”, anuncia o diretor de marketing da PepsiCo, Gonzalo Do Pico.

BIZARRO - Jovem de 20 anos passou 15 comendo apenas batatas fritas

Disponível em: <http://www.regiaonoroeste.com/porta/materias.php?id=107108>

Data: 14/12/2014



A britânica Hanna Little, que tem hoje com 20 anos, passou 15 anos de sua vida se alimentando apenas de batata frita após desenvolver trauma.

Mesmo tentando comer carnes, massas, saladas ou outros alimentos comuns do dia-a-dia das pessoas, a jovem sempre se sentia mal apenas em pensar em comer tais alimentos.

Apesar de parecer ser frescura dela, o caso era mais complicado. Se tratava de um sério transtorno alimentar. Sua dieta à base de batatas-fritas se iniciou aos 5 anos de idade, e mesmo sem se lembrar os motivos, ela diz que só conseguia comer suas batatas fritas. Esse Transtorno Alimentar Seletivo (TAS) é bastante comum, e ocorre muitas vezes na infância. Só que muitas pessoas não conseguem se livrar dele, e acabam sendo prejudicadas até na vida adulta.

Hanna Little, de 20 anos, passou 15 comendo apenas batatas fritas após desenvolver trauma psicológico, e agora, após tratamento, começou a comer normalmente. A jovem até contou a primeira vez que foi jantar com seu primeiro namorado, e viu um prato de massa com molho de tomate. Ela deu a desculpa de que era alérgica ao tomate, e conseguiu escapar.

Mas, depois de se cansar de lidar com a condição que estava prejudicando sua vida, Hanna resolveu recorrer a tratamentos, e aos 16 anos descobriu que realmente sofria do transtorno psicológico.

Mas apenas aos 20 ela conseguiu superar sua dieta restrita. De acordo com Felix Economakis, psicólogo que realizou o tratamento na jovem, o TAS é causado por um trauma ligado a alimentos. O tratamento de hipnose desbloqueia o inconsciente e permite que a memória, e o trauma, sejam superados.

Agora, após 15 anos vivendo apenas com batatas fritas, Hanna consegue se alimentar normalmente, e elegeu um novo prato preferido: pizza.

Clima faz preço da batata disparar

Disponível em: <http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/589813/clima-faz-preco-da-batata-disparar>

Data: 16/01/2015

Tubérculo, um dos alimentos preferidos dos brasileiros, teve correção de 88,6% na Ceagesp de Sorocaba



Subiu 88,6% o valor da saca de 50 quilos de batata comercializado na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) de Sorocaba no período de um mês. O produto foi cotado por R\$ 79 em 15 de dezembro de 2014 e, anteontem, avaliado em R\$ 149. A diferença corresponde a R\$ 70.

Segundo o gerente geral da Associação Brasileira da Batata (Abba), Natalino Shimoyama, o motivo desse aumento é a baixa oferta do produto devido à queda na produção causada por adversidades climáticas nas regiões produtoras. "O excesso de calor e chuvas fortes provocam a redução da produtividade e prejudicam muito a qualidade, ou seja, as batatas apodrecem facilmente", diz. Shimoyama ressaltou que o valor da batata tem aumentado desde o último trimestre de 2014. De acordo com o gerente geral da Abba, um saco de 50 quilos do produto foi comercializado em setembro e outubro entre R\$ 10 e R\$ 15. A média do preço saltou para R\$ 80 a R\$ 150 entre dezembro do ano passado e a primeira quinzena de janeiro.

Esse cálculo apresentado por Shimoyama reflete a variação de preços na Ceagesp de Sorocaba. Na segunda quinzena de dezembro, o saco de batata teve quatro valores: R\$ 79, R\$ 89, R\$ 110 e finalmente R\$ 194. A cotação caiu somente em 9 de janeiro deste ano, quando o produto foi avaliado a R\$ 149 a saca.

Na opinião de Shimoyama, o preço da batata depende essencialmente da oferta e da procura, mas atualmente o produtor necessita receber R\$ 1 a R\$ 1,50 pelo quilo do produto. Já os consumidores deveriam pagar entre R\$ 2 e R\$ 3. "Em épocas com clima mais favorável, os preços poderiam ser menores, pois a produtividade é maior", comenta. Nesse caso, o preço ao produtor cairia para R\$ 0,80 a R\$ 1,20 e ao consumidor para R\$ 1,50 a R\$ 2. O presidente do Sindicato Rural de Sorocaba, Luiz Antonio Marcello, ressaltou que a atual produção de batata no campo não foi suficiente para atender a demanda de consumidores. "A produção foi baixa, houve pouca oferta e o preço aumentou", conta.

De acordo com Marcello, o fato de a batata ser altamente perecível impede que haja a estocagem do produto para compensar a demanda nos períodos mais críticos. "Pois quando o produtor produz bastante, há muita oferta e o preço despenca", completa.

Marcello apontou alguns motivos para a atual baixa produção de batata. Entre eles, o custo com a irrigação, a diminuição da oferta de mão-de-obra e a diminuição de áreas de cultivo para a construção de condomínios. Essa variação de preço também é refletida para o consumidor final. A reportagem do <BF>Cruzeiro do Sul <XB>esteve em seis supermercados de Sorocaba (Carrefour, Coop, Extra, Paulistão, Tauste e Walmart), na segunda-feira e ontem, para verificar o valor do produto nas prateleiras. Ontem, o preço mais elevado foi encontrado no Walmart pelo valor de R\$ 4,88. Já no Extra, do bairro Parque Campolim, o quilo da batata foi vendido por R\$ 1,98.

No Paulistão, o produto foi vendido por R\$ 3,58. Na segunda-feira, a mesma batata custava R\$ 2,58.

Para o gerente do Paulistão, Marcio Sousa Pires, há um mês o quilo da batata custava em média R\$ 1,98. "Agora, quando o preço abaixa, o produto sai rápido", comenta. A loja, situada na avenida São Paulo, costuma vender por dia aproximadamente 200 quilos do tubérculo. "A renovação precisa ser constante, pois estraga fácil na prateleira", lembra.

A advogada Paula Lopes Antunes Copertino Garcia, 43, disse que não costuma levar em conta o preço da batata. "Compro quando preciso e o suficiente para elaborar o prato", diz.